

Em busca da legalização

AMBULANTES E PROPRIETÁRIOS DE QUIOSQUES SE REÚNEM PARA PEDIR REGULARIZAÇÃO DA CATEGORIA. CONCESSÕES DE USO DA ÁREA PÚBLICA ESTÃO VENCIDAS DESDE 1997

Bruna Guimarães

Cerca de 200 ambulantes e proprietários de quiosques, trailers e similares do DF estiveram reunidos ontem para reivindicar a regulamentação da profissão em Brasília e Entorno. De acordo com o presidente da União dos Proprietários dos Trailers, Quiosques e Similares (Unitrailers-DF), Luiz Ribeiro, aproximadamente 15 mil pessoas atuam nesse ramo de comércio na capital. Mas, segundo ele, apesar desses profissionais pagarem taxas de utilização do território público ao GDF, a categoria trabalha sem alvará de funcionamento desde 1997, quando o prazo das concessões de uso de área pública no DF foi encerrado.

"Queremos a renovação dessa concessão, pois, sem ela, os profissionais estão sujeitos a terem seus comércios interditados, multados ou retirados de circulação pela fiscalização do GDF", explica Ribeiro.

Para o presidente do Unitrailers, a legalização da profissão, além de valorizar o trabalho da categoria, ainda contribuiria para a geração de empregos no DF. "Esses profissionais passariam a trabalhar com mais segurança e, com isso, contratariam mais mão de obra", lembrou.

O representante dos quiosqueiros, do Plano Piloto, Adriano Alves Pereira, completou que a regulamentação da categoria é uma reivindicação antiga. "Estamos lutando desde 2000", falou. Ele ressaltou que a legalização não implicaria a ocupação do espaço público permanentemente. "Só queremos que a lei nos am-



Hiram Vargas

Quiosqueiros garantem que atividade não implica em ocupação de área pública

pare e nos proporcione os mesmos benefícios dos proprietários de bancas de jornais, que pagam uma taxa para a ocupação do espaço por um tempo determinado", comparou.

De acordo com o representante, os 800 profissionais que atuam no Plano Piloto são os mais prejudicados. "A fiscalização é mais intensa para nós, pois ocupamos uma área tombada e sofremos um grande preconceito por parte da elite brasiliense", comentou. Apesar desse agravante, Pereira acredita que o trabalho dos quiosqueiros e trailistas não prejudica a imagem da capital. "Nossas barracas são removíveis,

O nosso ganha-pão não fere em nada o patrimônio histórico da cidade nem os demais comerciantes", ressaltou.

O quiosqueiro Benedito José Neto, 40 anos, participou da reunião e disse estar de acordo com as reivindicações. "Trabalho há sete anos nesse setor, pago as taxas de ocupação, que não são baratas, mas trabalho com medo dos fiscais. A qualquer momento posso ter o meu negócio desativado", suspira.

Os deputados pefelistas José Roberto Arruda, Agrício Braga e Izalci Lucas estiveram na reunião e discursaram em apoio aos comerciantes. Eles adianta-

ram que os primeiros passos rumo à legalização da categoria já foram dados.

"O governador Joaquim Roriz já sancionou a lei que instituiu o Dia do Quiosqueiro (2 de dezembro). Esse é um ponto favorável para esses trabalhadores", comentou Izalci, autor da lei que entrou em vigor em julho deste ano.

Os profissionais também comemoraram a aprovação do projeto de lei que permite o parcelamento das multas e juros cobrados em cima da Taxa de Utilização de Área de Domínio Público em até 99%.

"Essa foi uma grande vitória

para a nossa categoria, pois assim, podemos quitar nossas dívidas com o GDF sem prejudicar nosso orçamento", ressaltou o presidente da Unitrailers.

Em relação às reivindicações de ontem, no entanto, o porta-voz do governador, Paulo Fona alegou que não é da competência do GDF a aprovação da lei que regulariza a profissão no DF. "Quem deve responder por isso é o poder público federal, através do Ministério do Trabalho", afirmou.

A reportagem procurou representantes do Ministério do Trabalho, mas devido ao dia do servidor público ontem, ninguém foi encontrado.